

BIBLIOTECA  
**MARCHA  
CRIANÇA**

JOSÉ MAVIAEL MONTEIRO

# O GRANDE HERÓI

ILUSTRAÇÕES  
LUIZ MAIA



editora scipione

Esta edição possui o mesmo texto ficcional das edições anteriores.  
Este livro foi originalmente publicado na Coleção Histórias do Reino, da Editora Scipione.

*O grande herói*  
© José Mavíael Monteiro, 1991

**Gerência editorial** Kandy Saraiva  
**Edição** Flávia Andrade Zambon

**Gerência de produção editorial** Ricardo de Gan Braga

**Arte**

Narjara Lara (coord.), Thatiana Kalaes (assist.)

**Projeto gráfico** Gláucia Correa Koller, Soraia Scarpa (adaptação)

**Revisão**

Hélia de Jesus Gonsaga (ger.)

**Iconografia**

Silvio Kligin (superv.), Cesar Wolf e Fernanda Crevin (tratamento de imagem)

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

M777g  
5. ed.

Monteiro, José Mavíael  
O grande herói / José Mavíael Monteiro ; ilustração  
Luiz Maia. - 5. ed. - São Paulo: Scipione, 2016.  
48 p. : il.; (Biblioteca marcha criança)

ISBN 978-85-474-0009-5

I. Ficção infantojuvenil brasileira. I. Giroto, Ricardo.  
II. Título. III. Série.

16-35870

CDD: 028.5  
CDU: 087.5

Código da obra CL 739954  
CAE 612742

2017  
5ª edição  
1ª impressão  
Impressão e acabamento:



**editora scipione**

Direitos desta edição cedidos à Editora Scipione S.A., 2017  
Avenida das Nações Unidas, 7221  
Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902  
Tel.: 4003-3061 / atendimento@aticascipione.com.br  
www.aticascipione.com.br

**IMPORTANTE:** Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.





Há muito tempo, longe, muito longe, existia um reino de aveludadas campinas verdejantes e profundos vales cobertos de exuberantes florestas. Os regatos escorriam por entre as pedras cantando ternas melodias e desfaziam-se em flocos de espuma nas pequenas e sombreadas cascatas.

No alto de uma colina, num castelo de altas torres, morava com a família real um rei muito justo. Na cidade ao redor do castelo, em casinhas brancas e telhados vermelhos, vivia um povo ordeiro e feliz...

Assim, em geral, começam as histórias infantis que se passam no Reino dos Reinos. Bem que a nossa poderia começar desse modo! Aliás, já estaria começada. Acontece que isso foi antigamente. No presente a coisa é muito diferente.



No Reino da nossa história existem as campinas, é verdade, só que não são aveludadas e muito menos verdejantes. Os vales são profundos, mas não cobertos de exuberantes florestas. Os regatos não cantam entre as pedras nem se desfazem em flocos de espuma. Existe um castelo de altas torres no alto de uma colina, mas ali não vive com a família real um rei tão justo. As casinhas da cidade não são tão brancas, e muito menos os telhados tão vermelhos. O povo não é lá tão ordeiro e muito menos feliz.





Então... o que sobrou do começo de nossa história? Só o fato de o Reino ser longe, muito longe. Mas será que é assim tão longe mesmo?

Bem, algum dia o Reino foi como dissemos no começo da história. E ele ficou assim por culpa de quem? Do Rei? Do povo? Minha, porque, se estivesse tudo bem, não teria história?

Erraram todos. A culpa foi do Bicho-Papão. Mas um de verdade, não esses bichos-papões fajutos que andam inventando por aí para meter medo às crianças, como se elas não soubessem que tais bichos não existem. Nada disso. Bicho-Papão de verdade: tinha o aspecto de um polvo gigantesco, com muitos braços, em cada braço uma boca, e em cada boca 144 dentes. Aliás, as bocas comiam de tudo num minuto. Bem, diga-se a verdade, não comiam de tudo, pois o Bicho-Papão só comia o que era verde.

